



PESQUISAS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA - BRASIL

RESEARCH ON SOCIAL REPRESENTATIONS IN THE AMAZON REGION – BRAZIL

 **Cláudio Gustavo Borges de Aguiar**
Mestre em Educação
Universidade Estácio de Sá – UNESA
Rio de Janeiro RJ - Brasil.
gustavo.borges.aguiar11@gmail.com

 **Patrícia Ortiz Monteiro**
Doutora em Ciências Ambientais
Universidade Estácio de Sá – UNESA
Rio de Janeiro RJ – Brasil
Universidade de Taubaté- UNITAU
Taubaté SP – Brasil
patricia.ortiz@unitau.br

Resumo: Esta pesquisa, qualitativa e teórica, investiga o panorama das pesquisas sobre as representações sociais na região amazônica, no Brasil, presentes em teses e dissertações disponibilizadas no banco de dados da Capes. O arcabouço teórico adotado inclui a Teoria das Representações Sociais, bem como a contextualização sobre temas pertinentes à discussão. A análise das teses e dissertações dos últimos sete anos revela uma lacuna na literatura em relação à região amazônica. Diante disso, esta pesquisa tem a intenção de apresentar um panorama do que foi produzido, evidenciando a escassez de estudos, e ajudar a estabelecer uma base para futuras pesquisas. A compreensão das representações sociais pode contribuir para o desenvolvimento de políticas de conservação da biodiversidade e sustentabilidade, incorporando perspectivas locais e profissionais, inspirando pesquisadores, educadores e formuladores de políticas a reconhecerem a importância das representações sociais na construção de um futuro sustentável, tanto para a região quanto para o planeta.

Palavras-chave: percepções ambientais; região amazônica; representações sociais.

Abstract: This qualitative and theoretical research investigates the landscape of research on social representations in the Amazon region in Brazil, as found in the theses and dissertations available in the Capes database. The theoretical framework adopted includes Social Representations Theory, as well as contextualization of relevant themes for the discussion. The analysis of the theses and dissertations from the past seven years reveals a gap in the literature concerning the Amazon region. Considering this, this research aims to provide an overview of what has been produced, highlighting the scarcity of studies, and to help establish a foundation for future research. Understanding social representations can contribute to the development of biodiversity conservation and sustainability policies by incorporating local and professional perspectives. It can also inspire researchers, educators, and policymakers to recognize the importance of social representations in building a sustainable future, both for the region and the planet.

Keywords: amazon region; environmental perceptions; social representations.

Para citar – ABNT NBR 6023:2018

AGUIAR, Cláudio Gustavo Borges de; MONTEIRO, Patrícia Ortiz. Pesquisas sobre representações sociais na região Amazônica - Brasil. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 257-271, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v22n2.24605>

1 Introdução

No contexto contemporâneo, a compreensão das representações sociais tornou-se fundamental para analisar as dinâmicas que permeiam as interações entre indivíduos e suas realidades, especialmente em relação a temas que abrangem áreas tão cruciais como meio ambiente, educação e mudanças climáticas. Nesse cenário, a região da Amazônia brasileira, emerge como um ambiente propício para investigações que buscam desvendar as complexas teias de significados que envolvem as perspectivas e as atitudes das comunidades locais e dos profissionais que atuam na região.

Assim, o presente artigo se insere nessa proposta, pois explora os trabalhos que se dedicaram a compreender as representações sociais na Amazônia, no intuito de preencher uma lacuna significativa de conhecimento sobre o tema. Em síntese, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o panorama das pesquisas sobre as representações sociais relacionadas à região da Amazônia, e explorar como essas representações influenciam diversos aspectos, incluindo meio ambiente, educação e percepções sobre florestas e mudanças climáticas.

Como método para a obtenção dos resultados apresentados a seguir, optou-se pelo levantamento de trabalhos de pesquisa realizados nos âmbitos dos programas de pós-graduação no Brasil e disponíveis para consulta na base de dados da Capes, no domínio identificado como “Catálogo de Teses e Dissertações da Capes”, interligado com a Plataforma Sucupira. Com o objetivo de identificar as dissertações de mestrado e as teses de doutorado que tangenciavam as representações sociais concernentes à região amazônica, delimitou-se a busca por pesquisas divulgadas nos últimos sete anos, ou seja, entre 2017 a 2023. Embora o período delimitado seja, relativamente, extenso, dada a contemporaneidade do tema, a escolha de abranger um período de sete anos foi motivada pelo reconhecimento da escassez da produção acadêmica que aborde as representações sociais nesse contexto específico.

A abordagem metodológica adotada orientou a construção de uma base sólida e diversificada de conhecimento, conforme preconizado por Marconi e Lakatos (2010), que destacam a importância de revisões abrangentes dos principais trabalhos já realizados em uma área, de modo a fornecer dados atualizados e relevantes para os novos projetos de pesquisa que se delineiam. Portanto, a relevância desta pesquisa reside no seu potencial para apresentar um panorama abrangente e atualizado das percepções, crenças e valores que moldam as interações humanas com o ambiente e influenciam práticas educacionais, a partir das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação brasileiros.

Após a identificação primária dos textos a serem trabalhados neste artigo, empreendeu-se

uma leitura criteriosa dos manuscritos selecionados, incluindo apenas dissertações e teses que possuíam autorização para divulgação e estavam compreendidas no período de 2017 a 2023. Esse processo de seleção permitiu identificar um conjunto de trabalhos que se relacionam diretamente com o objeto delineado neste artigo. Dentre esses, destacamos estudos que exploram as representações sociais

2 Terra sem homens para homens sem terra

A frase "Terra sem homens para homens sem terra" surgiu como slogan atrelado ao intenso período de desbravamento e expansão territorial na Amazônia, sobretudo durante a vigência da ditadura militar no Brasil. Nesse contexto histórico, o governo brasileiro abraçou uma perspectiva desenvolvimentista que buscava impulsionar o crescimento econômico por meio da ocupação e exploração intensiva da Amazônia (Passos, 2019).

Do ponto de vista político, essa mentalidade de "terra sem homens" refletia a visão autoritária e centralizadora do regime militar, que priorizava o crescimento econômico em detrimento dos direitos humanos e da preservação ambiental. Como consequência, essa perspectiva negligenciava a diversidade cultural e a presença ancestral de comunidades tradicionais e indígenas na região, que habitavam o território há séculos (Kawano 2000).

A frase "terra sem homens" expressava uma ideia equivocada segundo a qual a Amazônia era uma terra praticamente desabitada, que carecia presença humana significativa, portanto, estaria justificado o processo de sua ocupação para atender à demanda por terras para fins agrícolas e de colonização. Contudo, essa ocupação desenfreada resultou na expulsão injusta de comunidades tradicionais de suas terras ancestrais, muitas vezes sem consulta prévia ou sem a oferta de uma compensação adequada. Além disso, a exploração desregulada e descontrolada dos recursos naturais da Amazônia ameaçou a extraordinária biodiversidade da região, contribuindo, significativamente, para o desmatamento e as mudanças climáticas. Isso gerou impactos devastadores não apenas para a Amazônia, mas também para o mundo, dado o papel fundamental que a floresta desempenha na regulação climática global e na manutenção da biodiversidade (Kawano, 2000).

Durante o período da ditadura militar no Brasil, que teve início em 1964 e durou até meados dos anos 1980, houve um intenso incentivo à ocupação da Amazônia como parte de uma estratégia de desenvolvimento nacional. O lema "integrar para não entregar" tornou-se emblemático nesse contexto e resumiu a política governamental da época em relação à Amazônia.

Entre outros objetivos, os governos militares da ditadura estavam interessados em promo-

ver o desenvolvimento econômico do país, principalmente por meio da industrialização e da expansão das fronteiras agrícolas, a qualquer custo. Nesse cenário, a Amazônia era vista como uma vasta área de terras inexploradas que poderiam ser convertidas em lavouras e pastagens para impulsionar o crescimento econômico do Brasil. Por essa razão, esses governos incentivaram a colonização da Amazônia por meio de programas como o Plano de Integração Nacional (PIN) em 1970.

O PIN visava atrair migrantes de outras regiões do Brasil para a Amazônia, oferecendo terras e incentivos fiscais. Políticas como essa resultaram em um grande fluxo de pessoas para a região, com o objetivo de ocupar as terras e explorar seus recursos naturais. A agricultura e a pecuária foram promovidas como atividades econômicas prioritárias na Amazônia, o que acarretou o desmatamento em grande escala e grande degradação ambiental, pois era necessário abrir espaço para cultivos e pastagens (BECKER, 2006).

Além das consequências ambientais, a política de ocupação desenfreada da Amazônia também impactou negativamente o âmbito sociocultural de comunidades tradicionais e indígenas. Em geral, forçados a se deslocarem de suas terras, esses povos tiveram perdas significativas de renda, pois muito do sustento estava atrelado ao território, assim como foram impactados em questões relativas à identidade e às práticas culturais, pois o deslocamento pode desintegrar comunidades e forçá-las a se reconfigurarem simbolicamente.

Nesse sentido, as políticas de ocupação da Amazônia durante a ditadura militar deixaram um legado complexo, problemático e duradouro. Muitos dos desafios socioambientais enfrentados na Amazônia hoje têm raízes nesse período, e as questões relacionadas à terra e aos direitos indígenas continuam sendo fonte de conflito.

Além dos desafios ambientais e socioculturais, outro aspecto preocupante em relação à Amazônia é a produção intelectual e acadêmica. Apesar da biodiversidade única e importância global, que colocaria a região amazônica como um centro de pesquisa e inovação, há pouca produção acadêmica sobre a Amazônia, quando se compara com outras regiões do Brasil e do mundo. Isso se deve a uma série de fatores, incluindo a falta de infraestrutura de pesquisa, financiamento insuficiente, escassez de profissionais qualificados e, mesmo, a vastidão geográfica e a complexidade da região (BECKER 2006).

A falta de produção acadêmica na Amazônia é preocupante porque limita a compreensão e a capacidade de enfrentar os desafios socioambientais inerentes e particulares à região. Pressupõe-se que o desenvolvimento de soluções eficazes para questões como desmatamento, mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e consolidação dos direitos das comunidades tradicionais

e indígenas está, essencialmente, relacionado à possibilidade de atuação de pesquisadores e cientistas locais que compreendam as complexidades da região. Portanto, investir em infraestrutura de pesquisa, educação e incentivos para a produção acadêmica na Amazônia é crucial para o futuro sustentável da região e do planeta como um todo.

3 A teoria das representações sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) busca examinar a manifestação de opiniões, crenças e valores em relação a sujeitos e objetos, relacionando-os sempre às práticas sociais (Moscovici, 2012). Serge Moscovici, desenvolvedor proeminente da TRS a partir da Psicologia Social, contribuiu para sua consolidação como uma das principais teorias nesse campo de estudo (Moscovici, 2012). A TRS proporciona uma compreensão dos processos pelos quais grupos e indivíduos elaboram, transformam e comunicam suas realidades sociais.

Cada pessoa, ao longo de sua jornada, busca compreender o ambiente ao seu redor, atribuindo significado aos eventos e criando representações que ajudem a dar forma ao que não é imediatamente evidente (Moscovici, 2015). O conhecimento do senso comum, adquirido desde a infância, desempenha um papel fundamental nesse processo e é valorizado na vida cotidiana. A TRS constitui-se como uma abordagem flexível que permite várias formas de apropriação de conteúdos teóricos, sendo moldadas pelos objetivos do pesquisador e pelo objeto de pesquisa (Moscovici, 2012).

Moscovici (2012) mantém uma posição crítica em relação ao behaviorismo e ao positivismo, que prevaleceram na psicologia e nas ciências sociais em seu período. Embora enfrentando críticas, Moscovici mantém rigor metodológico, incorporando múltiplas disciplinas, combinando métodos quantitativos e qualitativos e, frequentemente, recorrendo à linguagem metafórica e poética (Farr, 1995).

A teoria das representações sociais passou por um desenvolvimento substancial nas ciências sociais ao longo do tempo, com diferentes abordagens sendo delineadas. Essas abordagens incluem a perspectiva processual de Denise Jodelet, o estudo da estrutura das representações sociais desenvolvido por Jean Claude Abric, e a abordagem mais sociológica de Willem Doise, que se concentra nas "condições de produção e circulação das representações sociais" (Pereira de Sá, 1998, p. 74). Além disso, é importante salientar a abordagem dialógica proposta por Ivana Marková.

Moscovici distingue claramente as representações sociais do conhecimento científico, enfatizando que as representações sociais têm sua própria lógica e linguagem, ancoradas em valores mais do que em conceitos (Moscovici, 2012). Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999),

as representações sociais são a base dos estudos psicossociais voltados para a análise do conhecimento compartilhado pelo senso comum em diversos grupos. Essas representações visam, também, elucidar a formação dos padrões acionados para categorizar indivíduos, coletivos e para interpretar o ambiente circundante, influenciando atitudes e ações sociais.

4 Panorama das pesquisas

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa consolidada neste artigo, que buscou mapear o conjunto das teses e das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros nos últimos sete anos. Apoiado nas considerações teóricas de Marconi e Lakatos (2010, p.142), esse tipo de levantamento das produções acadêmicas é importante para fornecer dados atualizados e relevantes relacionados ao tema de estudo, além disso, configura-se como uma condição necessária para qualquer tipo de pesquisa, auxiliando inclusive na justificativa do estudo e nas contribuições para a área de pesquisa.

O processo de seleção das teses e dissertações analisadas aqui seguiu as seguintes etapas: a) filtro sobre o qual delimitou-se o tipo de publicação, definindo-se apenas como resultados relevantes nesta análise, as dissertações e teses; e b) textos com autorização expressa para divulgação na plataforma CAPES; e c) recorte temporal, que delimitou o período dos resultados com publicações nos últimos sete anos, de 2017 a 2023. Para ser considerado um resultado relevante, havia ainda o critério de aderência temática, pois as pesquisas selecionadas precisavam abordar representações sociais e estar relacionadas a um ou mais dos seguintes temas: Amazônia, Carajás, meio ambiente, ensino fundamental, escolas públicas na região amazônica, floresta e conservação ambiental.

A partir dos filtros inseridos na base de dados “Catálogo de Teses e Dissertações da Capes”, primeiramente, buscou-se resultados por meio do uso dos descritores “representações sociais e Carajás”, como resultado não foi encontrado nenhum trabalho, o que inviabilizou desenhar um panorama das pesquisas somente considerando a região de Carajás. Esse foi o primeiro dado relevante dessa pesquisa: o estudo das representações sociais na região Norte do Brasil, especialmente em Carajás, ainda está em estágio inicial e não teve nenhuma tese ou dissertação inserida no banco de dados da Capes.

Dada essa dificuldade inicial, optou-se, em seguida, pela busca combinada com os descritores “representações sociais” AND “Amazônia”, o que resultou em 66 trabalhos, entre dissertações e teses. Ao submeter a combinação dos descritores “representações sociais” AND “florestas”, foram encontrados apenas 13 trabalhos. Por fim, com o descritor “representações sociais e meio ambiente”, apareceram 52 trabalhos, entre teses e dissertações inseridas no banco de dados da

Capes.

Após os resultados evidenciados durante a busca de descritores concentrada no período entre 2017 e 2023, empreendeu-se uma leitura prévia de todos os manuscritos selecionados. Nesta etapa, foram considerados os títulos e subtítulos, além do Resumo e da Introdução. Ao final dessa leitura, foram rejeitadas as teses e dissertações que não se conectavam a esta pesquisa, resultando em um total de apenas 6 trabalhos, sendo 4 dissertações e 2 teses.

A partir dos dados e das informações condensados nos quadros 1, 2, 3 e 4, a seguir, desenha-se o panorama e se evidencia as relações de sentido entre esses 6 trabalhos e o objeto de análise deste artigo.

Quadro 1 – Dissertações sobre os temas correlatos à pesquisa publicadas entre 2017 e 2023

DISSERTAÇÕES		
Autoria	Título	Objetivo
Úrsula Rodrigues da Silva (2022)	Cidades e Rios na Amazônia: memória e representação social na cidade de São Miguel do Guamá – PA	Compreender distintas funcionalidades e formas de relação entre cidade e rio em São Miguel do Guamá.
Gean Carla da Silva Sganderla (2022)	Representações Sociais de Educação Ambiental e Educar para a Sustentabilidade de docentes do Ensino Médio de Rondônia	Investigar as representações sociais de professores do Ensino Médio sobre educação ambiental e educar para a sustentabilidade e suas relações com sua formação acadêmica no estado de Rondônia.
Luciano Santos de Farias (2022)	Educação de Jovens e Adultos: As representações sociais sobre o meio ambiente/natureza – Rio Branco – Acre	Analisar as representações sociais sobre meio ambiente e natureza dos alunos da EJA I de uma escola estadual no município de Rio Branco, Acre, na perspectiva dos referenciais teórico-metodológicos de Reigota, Tamaio e Moscovici.
João Plínio Ferreira Quadros (2021)	Representações Sociais sobre agricultura familiar e as implicações no modo de vida e produção em Bragança – PA	Compreender o processo de construção das representações sociais dos agricultores sobre agricultura familiar e as implicações nos modos de vida e produção em Bragança, nordeste paraense.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O propósito da pesquisa de Silva (2022) foi o de buscar compreender as relações entre São Miguel do Guamá e o Rio Guamá, explorando como a implementação de "grandes projetos", como a Rodovia BR-010, afetou essas relações. A autora examina o contexto histórico e as memórias dos moradores em relação ao Rio Guamá no passado, bem como a influência de comerciantes e visitantes na dinâmica atual. Os métodos incluíram pesquisa bibliográfica, observações, entrevistas e análise de discurso com o uso do software Iramuteq. Silva conclui que a cidade sofreu um processo de distanciamento do rio devido à falta de políticas públicas, de atividades que geravam medo e uma necessidade de repensar a gestão urbana. No entanto, a construção do Complexo Beira Rio

teria, segundo a autora (2022), resgatado algumas das atividades anteriormente paralisadas.

No estudo de Sganderla (2022), que envolveu 30 professores do Ensino Médio em Rondônia, foram exploradas as representações sociais docentes sobre educação ambiental e sustentabilidade, e os resultados indicaram uma forte conexão entre esses temas, o que contribui para a promoção de práticas sustentáveis e da consciência ambiental e política. No entanto, essas representações tendem a ser antropocêntricas e conservacionistas, resultando em atividades educacionais focadas apenas na conservação, devido à formação insuficiente dos professores. A pesquisa sugere que a formação de professores deva incluir uma abordagem mais ampla, que integre teoria e prática e promova a desconstrução das representações sociais de senso comum. Isso requer uma colaboração mais estreita entre universidades e escolas.

Na pesquisa de Farias (2022), define-se o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino para aqueles que não tiveram oportunidade na idade apropriada ou interromperam seus estudos por motivos diversos. O estudo analisou as representações sociais sobre meio ambiente e natureza de alunos da EJA em Rio Branco, Acre, utilizando desenhos para evocar as representações, analisadas a partir das ferramentas metodológicas qualitativas. De acordo com Farias, a maioria das representações era naturalista, mas incluía a percepção sobre as interferências humanas. Ao buscar compreender como essas representações podem influenciar o ensino da EJA e contribuir para a formação de professores, Farias (2022) conclui sobre o caráter complexo e diversos das representações sociais, o que exige referenciais teóricos mais robustos que permitam acessar essas visões sobre meio ambiente e natureza.

Em sua dissertação de mestrado, Quadros (2021) analisa as representações sociais dos agricultores sobre agricultura familiar em Bragança, nordeste do Pará, usando a Teoria das Representações Sociais, a partir das considerações conceituais de Jodelet e Moscovici. A coleta de dados incluiu levantamento documental e entrevistas com 10 agricultores familiares e os resultados mostraram que os agricultores compreendem a agricultura familiar como um trabalho familiar que emprega baixa tecnologia, dependente de políticas públicas e assistência. Além disso, as representações sociais dos agricultores entrevistados revelam essa prática da agricultura familiar se constitui como uma possibilidade de preservar os recursos naturais, gerar produtos orgânicos, bem como oferecer um contexto de trabalho prazeroso devido à autonomia e ao contato com a natureza, promovendo o cuidado e a valorização da vida.

Quadro 2 – Teses sobre os temas correlatos à pesquisa publicadas entre 2017 e 2023

TESES		
Autoria	Título	Objetivo
Marileia Pereira Trindade (2019)	Representações sociais sobre crianças e infâncias presentes em Teses e Dissertações da Amazônia	Analisar as representações sociais sobre crianças e infâncias em teses e dissertações de programas de pós-graduação em educação na Amazônia
Debora Mate Mendes (2020)	Juventude e Educação no Campo na Amazônia: Representações Sociais sobre o SOME e as implicações em seus projetos de vida	O estudo propõe a articulação entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a análise sobre o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e a Juventude do Campo na Amazônia.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em relação aos objetivos, ambos os trabalhos elencados buscam investigar, analisar, compreender e identificar algum aspecto das Representações Sociais em relação à Amazônia. Na tese de Trindade (2019), a autora analisa as representações sociais sobre crianças e infâncias em teses e dissertações de programas de pós-graduação em educação na Amazônia. O objetivo é compreender como essas representações são construídas a partir de um referencial teórico que abrange representações sociais, crianças e infâncias, e pesquisas com crianças. A pesquisa envolveu a análise de 2 teses e 20 dissertações catalogadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Os resultados identificaram sentidos sobre infância, criança e crianças da Amazônia, destacando a importância das crianças como atores sociais e sujeitos de direito, além de enfatizar o contexto natural e a diversidade que permeiam suas vidas.

Na tese de Mendes (2020), o estudo investiga as representações sociais dos jovens da Reserva Extrativista do Rio Cajari sobre sua escolarização no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na Amazônia e como isso afeta seus projetos de vida. Utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS) e uma abordagem qualitativa, o estudo foi conduzido em escolas de Mazagão e Laranjal do Jari, Amapá, com 60 jovens, inicialmente, e em seguida, com 12 jovens. Os dados foram coletados através de questionários, grupos de discussão e construção de desenhos. As representações sociais dos jovens destacam a importância da educação no campo para a conquista de melhores oportunidades de futuro, incluindo acesso ao ensino superior e empregos no campo e na cidade. No entanto, Mendes (2020) revela que as decisões desses jovens sobre permanecer ou sair do campo são influenciadas por fatores externos, gerando contradições em seus projetos de vida.

Quadro 3 – Objeto e contexto das teses e dissertações

Autoria	Objeto	Contexto
Silva (2022)	Cidade X Rio Guamá	Amazônia PA
Sganderla (2022)	Educação Ambiental	Professores no estado do Acre
Farias (2022)	Meio ambiente	EJA em Rio Branco/AC
Quadros (2021)	Agricultura familiar	Agricultores
Trindade (2019)	Crianças e infâncias	Teses e dissertações na Amazônia
Mendes (2020)	Escolarização	Projetos de vida

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Cada pesquisa acadêmica é guiada por um objeto de estudo específico, que representa a temática central a ser explorada e compreendida. Além disso, o contexto em que a pesquisa é realizada desempenha um papel crucial na interpretação dos resultados e na identificação das suas implicações práticas e teóricas. Compreender o objeto contribui para se delimitar o âmbito da investigação, definir as questões de pesquisa e estabelecer os objetivos. Já o contexto em que a pesquisa é conduzida fornece informações sobre o ambiente, as circunstâncias e as condições em que o objeto de estudo é examinado. No caso das representações sociais em relação à floresta e ao meio ambiente, o contexto pode envolver diferentes grupos de pessoas, regiões geográficas, comunidades locais, aspectos urbanos ou rurais, entre outros. O contexto influencia a forma como as representações sociais são moldadas e manifestadas, o que não apenas fortalece a validade dos resultados, mas também permite que o conhecimento seja aplicado de maneira mais significativa e eficaz na sociedade.

Quadro 4 – Programas, universidades e estados das teses e dissertações analisadas

Programa de Pós-Graduação	Autoria	Universidade	Estado
Geografia	Silva (2022)	UEPA	PA
Educação	Sganderla (2022)	UEM	PR
Ensino de Ciências e Matemática	Farias (2022)	UFAC	AC
Linguagens e Saberes na Amazônia	Quadros (2021)	UFPA	PA
Educação	Trindade (2019)	UFPA	PA
Educação	Mendes (2020)	UFPA	PA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Compreendermos os programas acadêmicos, as universidades e os estados no âmbito dos quais foram conduzidas as pesquisas e elaboradas as teses e dissertações sobre as representações sociais em relação à floresta e ao meio ambiente é de suma importância para contextualizar e enriquecer o panorama das pesquisas acadêmicas. Essa compreensão oferece diversas vantagens que contribuem para uma visão abrangente e crítica do conhecimento gerado nesse campo de estudo. A contextualização não apenas reconhece a diversidade de perspectivas, mas também aprimora a aplicabilidade e a relevância do conhecimento gerado, permitindo que ele seja aproveitado de maneira mais eficaz para a abordagem de desafios ambientais e sociais.

Por meio do panorama apresentado no quadro 4, pode-se reiterar o argumento sobre a necessidade de incentivar pesquisas e oferecer condições de infraestrutura em universidades localizadas próximas ou inseridas na região amazônica, uma vez que 5 dos 6 resultados relevantes foram produzidos nos estados do Acre e do Pará. Além disso, reforça-se a imprescindibilidade de envolver pesquisadores social e culturalmente atrelados à Amazônia, pois as motivações de pesquisa, em geral, são subjetivas e as experiências pessoais e coletivas dos pesquisadores influenciam na escolha dos objetos de pesquisa.

Quadro 5 – Perspectivas metodológicas das teses e dissertações analisadas

Autoria	Abordagem	Instrumento	Sujeitos
Silva (2022)	Qualitativa	Entrevistas Semiestruturadas e fotografias	28 cidadãos de São Miguel do Guamá/PA
Sganderla (2022)	Qualitativa	Entrevistas	30 docentes de Ensino Médio de Porto Velho/RO
Farias (2022)	Qualitativa	Entrevistas	20 alunos do EJA 1 em Rio Branco/AC
Quadros (2021)	Qualitativa	Entrevistas e análise documental	10 agricultores familiares da feira do agricultor familiar de Bragança/PA
Trindade (2019)	Qualitativa	Estudo bibliográfico	20 dissertações e 2 teses do Banco de Teses e dissertações da CAPES
Mendes (2020)	Qualitativa	Questionário semiestruturado, grupos triangulares e técnica de elaboração de desenhos	72 jovens estudantes de ensino médio na reserva extrativista do Rio Cajari.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No que diz respeito à abordagem metodológica, todas as investigações empregaram a abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Chizzotti (2003), implica uma imersão nos acontecimentos e contextos em que o cerne da pesquisa é a extração das análises e representações das pessoas envolvidas. Para o alcance dos seus resultados, todas as dissertações adotaram entrevistas como

método de coleta de dados, evidenciando o enfoque nas falas das pessoas.

As teses e dissertações analisadas permitem afirmar que, além da população da Amazônia exibir uma grande diversidade cultural e multifacetada, há significativa riqueza étnica, com migrantes vindos do Nordeste e de outras regiões do Brasil, comunidades tradicionais e povos indígenas, cada um contribuindo para a formação de uma tapeçaria cultural única e complexa. A pluralidade de línguas, crenças, sotaques, práticas culturais e modos de vida demonstram a vasta gama de identidades presentes na Amazônia e as dinâmicas socioeconômicas regionais agregam ainda mais nuances a essa diversidade cultural.

5 Considerações

Neste artigo, foi apresentada uma breve jornada pela complexa rede de representações sociais na região da Amazônia brasileira, revelando *insights* e perspectivas que lançam luz sobre as dinâmicas sociais, educacionais e ambientais que moldam essa região única e diversificada. Por meio do levantamento e da análise de teses e dissertações dos últimos sete anos, foi possível mapear as percepções e crenças que influenciam as interações humanas com o meio ambiente e oferecer contribuições relevantes para áreas tão cruciais como educação ambiental, conservação de recursos naturais e o entendimento das mudanças climáticas.

Os resultados deste estudo destacam a escassez de produção acadêmica sobre representações sociais na região amazônica, ressaltando a importância desta análise que se esforça para preencher uma lacuna significativa de conhecimento. importância das Representações Sociais na Amazônia: As representações sociais desempenham um papel crucial na compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais na região da Amazônia brasileira. Este estudo demonstrou como as representações sociais influenciam a forma como as comunidades locais e os profissionais da região percebem questões cruciais, como meio ambiente, educação e mudanças climáticas. As pesquisas analisadas abordaram uma ampla gama de temas, desde a relação entre cidade e rio até representações sociais sobre educação ambiental, meio ambiente e agricultura familiar. Isso destaca a complexidade das representações sociais na Amazônia e a importância de continuar explorando essas áreas.

O levantamento das pesquisas acadêmicas na área revelou uma lacuna significativa no estudo das representações sociais na região da Amazônia, especialmente em relação a Carajás. Isso sugere a necessidade de mais investigações nesse campo para melhor compreender as complexas teias de significados que permeiam a região. Através deste estudo também foi possível verificar

como as políticas de ocupação da Amazônia durante a ditadura militar no Brasil deixaram um legado complexo de desafios socioambientais. O slogan "Terra sem homens para homens sem terra" resumiu uma visão equivocada que negligenciava a diversidade cultural e os direitos das comunidades tradicionais e indígenas na região.

A pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na abordagem de questões críticas, como desmatamento, mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e direitos das comunidades locais. Investir em infraestrutura de pesquisa, educação e incentivos para a produção acadêmica na Amazônia é crucial para garantir um futuro sustentável para a região e para o planeta como um todo.

Com base nas lacunas identificadas, é recomendável que futuras pesquisas se concentrem em aprofundar a compreensão das representações sociais na Amazônia, considerando contextos específicos, como Carajás. Além disso, é importante promover a colaboração entre universidades, instituições de pesquisa e comunidades locais para abordar os desafios socioambientais na região. A compreensão das representações sociais nesse contexto pode influenciar políticas públicas que visam à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável, garantindo que as vozes das comunidades locais e dos profissionais envolvidos sejam incorporadas de maneira significativa. À medida que os desafios globais relacionados ao meio ambiente se intensificam, a investigação das representações sociais em contextos específicos, como na Amazônia, assume um papel crucial na busca por soluções informadas e holisticamente embasadas. Portanto, espera-se que este estudo inspire pesquisadores, educadores, gestores públicos e a sociedade em geral a reconhecerem a importância das representações sociais na construção de um futuro mais sustentável e alinhado com as necessidades da região e do planeta como um todo.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWADZSNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- BECKER, Bertha K. *Amazônia, Geopolítica na Virada do III Milênio*. Editora Garamond, 2006. Rio de Janeiro, RJ.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

FARIAS, L. S. *Educação de Jovens e Adultos: As Representações Sociais sobre o Meio Ambiente/Natureza*. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal do Acre. Rio Branco, Acre. 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12466379 . Acesso em: 3 set. 2023.

FARR, R. M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KAWANO, Emília. *Amazônia: Sociedade e Natureza – Uma Abordagem Sócio-Econômica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, D. T. *Juventude e Educação do Campo na Amazônia: Representações Sociais sobre o SOME e Implicações em seus Projetos de Vida*. Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9853737 . Acesso em: 2 maio 2023.

MOSCOVICI, S. *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. (Sônia Fuhrmann, trad.). Col. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigações em psicologia social* (P. Guareschi, trad.) 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA DE SÁ, C. *Construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1998.

PASSOS, M. M. dos. BR-163: “homens sem terra” para “a terra sem homens”. *Cadernos de Geografia*, 39, 2019, 41-53. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/article/view/39_4. Acesso em: 3 set. 2023.

QUADROS, J. P. F. *Representações Sociais sobre Agricultura Familiar e as implicações nos modos de vida e produção do agricultor bragantino, Nordeste Paraense*. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11139899 . Acesso em: 10 maio 2023.

TRINDADE, P. T. *Representações Sociais sobre crianças e infâncias em Teses e Dissertações da Amazônia*. Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7680083 . Acesso em: 15 jun. 2023.

SGANDERLA, G. C. S. *Representações Sociais de Educação Ambiental e Educar para a Sustentabilidade de docentes do Ensino Médio de Rondônia*. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11231741. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, U. R. *Cidades e rios na Amazônia: Memória e Representação Social na cidade de São Miguel do Guamá/PA*. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12893952. Acesso em: 16 jun. 2023.